

**PRESENÇA DE METAIS PESADOS EM TECIDO MUSCULAR DE PARATI  
(*Mugil curema*) COLETADO NO ESTUÁRIO DE SÃO VICENTE E O RISCO À  
SAÚDE PÚBLICA**

Carmo, C. A.<sup>1,2,3</sup>; Abessa, D. M. S.<sup>1</sup>; Machado Neto, J. G.<sup>3</sup>

1 - UNESP - Campus Experimental do Litoral Paulista, São Vicente, SP, Brasil.

2 – UNESP, Instituto de Biociências, Campus de Botucatu, SP, Brasil.

3 – UNESP Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal, SP,  
Brasil  
carmo.carolina@gmail.com

O estuário de São Vicente, inserido na região metropolitana da Baixada Santista, Estado de São Paulo, constitui um importante exemplo de degradação ambiental por poluição de origem urbana, e seus afluentes apresentam águas e sedimentos contaminados. A biota aquática é capaz de concentrar os metais pesados em várias ordens de grandeza acima das concentrações encontradas na coluna d'água, e os processos de biocumulação fazem com que os contaminantes atinjam concentrações consideradas tóxicas para a biota e para o homem. Esse problema é maximizado, pois a persistência dos metais no ambiente mantém os níveis de exposição ao longo do tempo, mesmo depois de interrompidas as emissões. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o acúmulo de Cr, Ni, Zn, Mn e Cu em músculo, brânquias e fígado de paratis (*Mugil curema*) capturados nos Rios Branco e Mariana, localizados no Estuário de São Vicente e estimar o risco de intoxicação alimentar da população devido aos níveis de contaminação destes peixes pelos metais pesados. A determinação dos metais nas amostras foi realizada em Espectrofotômetro de Absorção Atômica. O cromo e o níquel ocorreram em altas concentrações em algumas amostras de músculo dos peixes do Rio Branco e Mariana, ultrapassando os limites para o consumo humano estabelecidos pela legislação brasileira e pelo Departamento de Administração de Drogas e Alimentos dos Estados Unidos (11,0 µg.g<sup>-1</sup> e 5,0 µg.g<sup>-1</sup> respectivamente). Foi calculado o risco pelo consumo de paratis dos rios estudados, em diversos cenários, tendo sido observado que há risco à saúde das populações que consomem paratis de ambos os rios, tanto por intoxicação aguda quanto por efeitos crônicos de longo prazo, estando tais riscos relacionados às concentrações de cromo e níquel nos músculos dos peixes.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.